

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA DE INGLÊS: "WRITING GREAT SENTENCES FOR GREAT PARAGRAPHS"

MANUELA SOUZA MACHADO¹; LETÍCIA STANDER FARIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – manuusouzamachado@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da habilidade da escrita possui um papel fundamental durante o processo de aprendizagem de uma língua, principalmente no sentido de permitir uma interação entre o aprendiz e um leitor, que pode estar perto ou distante, fazendo com que o aluno consiga expressar suas ideias e opiniões de forma adequada.

OLSHTAIN (2014) aponta para a importância da precisão linguística e da clareza na apresentação e organização das ideias para auxiliar na eficácia do ato comunicativo, de forma a evitar interpretações dúbias. Além disso, a autora ressalta a necessidade de haver um cuidado inicial com aspectos gramaticais básicos, como sentenças estruturadas de forma imprecisa ou erros de ortografia e pontuação, que podem tornar a mensagem ininteligível.

No que tange aos conteúdos a serem desenvolvidos em um curso voltado ao desenvolvimento da produção escrita, sabe-se que os currículos devem, acima de tudo corresponder às necessidades dos alunos. LEKI, CUMMING e SILVA (2008, p. 224) afirmam que "os currículos de escrita devem estar circunscritos pelos propósitos pelos quais as pessoas estão aprendendo. Esses propósitos refletem [...] as funções e os valores do letramento naquela língua, assim como as características, intenções e condições dos aprendizes e das instituições nas quais eles estudam"¹ (tradução nossa). Nesse sentido, a motivação dos alunos e o incentivo do professor teriam um papel crucial no processo do aprendizado.

Além desses aspectos, é importante ter em mente que aprender a escrever em uma segunda língua é complicado pelo fato que, como bem aponta WEIGLE (2014, p. 226), "os gêneros diferem entre as línguas e culturas, portanto, as pessoas podem não conseguir transferir o conhecimento retórico de suas línguas maternas para o inglês"² (tradução nossa).

Levando em consideração o acima citado, assim como o relato dos professores de Inglês da Universidade Federal de Pelotas acerca da grande dificuldade dos alunos dos primeiros semestres do curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês e suas Respectivas Literaturas em formar sentenças pequenas e coerentes, procuramos desenvolver uma oficina de escrita em língua inglesa, buscando auxiliá-los no desenvolvimento dessa habilidade.

O objetivo deste trabalho, portanto, é versar sobre a elaboração e prática da oficina, bem como sobre a recepção dos alunos e os resultados obtidos.

¹ "Curricula for writing are also circumscribed by the purposes for which people are learning. These purposes reflect [...] the functions and values of literacy in that language, as well as the characteristics, intentions, and status of the learners and of the institutions in which they study."

² "[...] genres differ across languages and cultures, so writers may not be able to transfer their rhetorical knowledge from their first language to English."

2. METODOLOGIA

Partindo do foco principal, que foi atender as necessidades dos alunos do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Letras - Português/ Inglês e suas Respectivas Literaturas, planejamos aulas que fossem ao encontro do que eles estivessem estudando na cadeira de Língua Inglesa I, utilizando como abordagem uma forma adaptada do chamado PPP - "*Presentation, Practice, Production*".

Considerando o público alvo - professores de língua inglesa em formação -, optamos por trabalhar, seguindo o proposto por OLSHTAIN (2014), com aspectos gramaticais comumente causadores de dificuldade na aprendizagem, tais como o uso dos artigos e das preposições, mas também revisar aspectos básicos, como as terminações de passado. Além disso, introduzimos assuntos com maior grau de complexidade, por considerá-los relevantes, como a ordem dos adjetivos em inglês.

Por se tratar de uma atividade extra-curricular, buscamos a motivação intrínseca dos alunos, abolindo avaliação formal por meio de notas. Propusemos apenas exercícios guiados para estimular a escrita, visto que o nosso objetivo era ajudar aqueles alunos que realmente tinham dificuldade e estavam dispostos a aprender.

Foram oferecidas duas turmas com quinze vagas cada, de acordo com a disponibilidade de horários dos alunos, uma segunda-feira e outra sexta-feira pela manhã, sendo cada aula com uma hora e meia de duração. Durante os seis encontros planejados para cada turma, desenvolvemos atividades de escrita como descrever um amigo próximo, falar sobre previsões e planos para o futuro, sobre o que foi feito no último fim de semana e sobre hábitos e rotinas. A partir dessas tarefas, aproveitamos para fazer uma revisão de certos tópicos gramaticais, como por exemplo, o presente simples, o passado simples e o futuro simples. Concomitantemente, introduzimos aspectos gramaticais de maior dificuldade, tais como o uso de preposições e artigos.

Trabalhamos sempre com parágrafos pequenos, que dessem a oportunidade para os alunos exercitarem a escrita, sem que isso se tornasse um problema para eles. As tarefas de escrita propostas seguiam basicamente dois estilos, que OLSHTAIN (2014, p. 219) chamou de "*emotive writing tasks*", ligadas a assuntos pessoais, como por exemplo, a descrição de um amigo ou de experiências pessoais, e "*school-oriented tasks*", em que os professores propõem exercícios específicos para que os alunos pratiquem suas habilidades de escrita.

Apesar de ser uma oficina voltada para a escrita, também julgamos importante trabalhar com as habilidades de produção e compreensão oral (*listening* e *speaking*) dos alunos. Além de o professor pedir para que eles lessem suas produções, em algumas atividades eles também deveriam conversar em duplas antes de escrever seus parágrafos. O professor procurava sempre que possível, interagir em inglês com os alunos, utilizando o português como último recurso, facilitando assim, a introjeção do conhecimento na língua estudada (*input*).

As aulas foram estruturadas da seguinte maneira: para trabalhar parágrafos sobre descrições, por exemplo, o professor revisou o uso do presente simples, de pronomes objetos, a ordem dos adjetivos em inglês e o uso das expressões "*there is/there are*". Inicialmente, o professor orientou os alunos que escrevessem um pequeno parágrafo descrevendo um amigo, que eles leram em voz alta e foram corrigidos oralmente. Na sequência, iniciou-se a explicação dos aspectos gramaticais abordados naquele dia, e logo após o professor pediu aos alunos que, em pares, descrevessem o lugar onde eles moravam, para que cada aluno construísse um pequeno parágrafo falando sobre a casa do colega, considerando as explicações que haviam sido estudadas. Os alunos leram os parágrafos para a

turma e a correção foi feita pelo professor oralmente. Finalmente, o professor pediu que os alunos escrevessem em casa um parágrafo descrevendo um restaurante que eles gostassem, para ser entregue na aula seguinte - o professor corrigiu o texto em casa e retornou para os alunos.

No que diz respeito à correção, apesar de não haver um consenso, conforme afirma WEIGLE (2014), de como o *feedback* deva ser dado, quando, por quem e qual tipo é o mais eficaz, optamos, como descrito acima, pelo modelo mais tradicional, em que o próprio professor corrige os textos, assinalando as construções erradas ou mal estruturadas. Porém, buscamos sempre explicar para o aluno porque cada ponto estava errado, mostrando outras possíveis construções, e estando disponível para que pudesse sanar qualquer dúvida restante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma geral, as atividades de escrita propostas funcionaram bem com ambos os grupos. Porém, houve pouca adesão às atividades que deveriam ser feitas em casa.

Infelizmente, na turma de segunda-feira a maior parte da aula teve que ser dada em português, pois alguns alunos não conseguiam compreender as explicações ou as indicações das tarefas em inglês. Já na turma de sexta-feira, a interação ocorreu quase toda em inglês, sendo o português utilizado poucas vezes como último recurso quando um aluno não conseguia entender as explicações.

Em ambas as turmas houve casos de alunos ainda muito presos à necessidade de tradução de cada palavra. Coube ao professor deixar claro a dificuldade de tal prática, pois algumas palavras não possuem tradução e precisam ser compreendidas pelo contexto.

Ao final das oficinas, aplicou-se um instrumento de avaliação com perguntas sobre a oficina em si, a atuação do professor, a infra-estrutura do local das aulas, e auto-avaliação. A maioria dos alunos avaliou como muito bom ou ótimo os quesitos acima mencionados. O instrumento ainda continha quatro perguntas para serem respondidas com sim ou não: Você faria a oficina novamente?; Você indicaria a oficina para os colegas?; Você participaria de uma oficina para alunos mais avançados sobre o mesmo tema?; Você gostaria de participar de outras oficinas com o mesmo ministrante? Todos responderam sim às perguntas.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que a oficina foi de bastante ajuda para os alunos: professores de língua inglesa em formação. Além de permitir que eles exercitassem uma habilidade na qual apresentam dificuldade e evitar que alguns erros básicos se perpetuassem ao longo da formação acadêmica, os alunos tiveram a oportunidade de revisar certos aspectos linguísticos e até entrar em contato com outros que ainda não haviam visto, mas que os ajudaram a ampliar o conhecimento da língua.

Apesar de nosso otimismo com os resultados obtidos até o momento, pensamos ser necessário um trabalho continuado, sempre de acordo com os conteúdos das disciplinas de Inglês, para que melhores resultados possam ser alcançados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

S.FOLSE, K.; MUCHMORE-VOKOUN, A.; SOLOMON, E. **Great Writing 1: Great Sentences for Great Paragraphs**. Boston: Heinle Cengage Learning, 2010.

SWAN, M. **Practical English Usage**. New York: Oxford University Press, 2005.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENING, C.; SELIGSON, P. **New English File: Pre-Intermediate Student's Book**. New York: Oxford University Press, 2005.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENING, C. **English File: Intermediate Student's Book**. United Kingdom: Oxford University Press, 2013.

OXENDEN, C.; LATHAM-KOENING, C. **English File: Upper-Intermediate Student's Book**. United Kingdom: Oxford University Press, 2014.

OLSHTAIN, E. practical tasks for mastering the mechanics of writing and going just beyond. In: CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; SNOW, M. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. Boston: Heinle Cengage Learning, 2014. Cap. 14, p.208-221.

WEIGLE, S. considerations for teaching second language writing. In: CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; SNOW, M. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. Boston: Heinle Cengage Learning, 2014. Cap. 15, p.222-237.